



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE CHIKUNGUNYA E FEBRE ZIKA

IOC
Instituto Oswaldo Cruz

FIOCRUZ

SUS

MINAS
GERAIS
GOVERNO DE TODOS

www.saude.mg.gov.br

Nº 3, Semana Epidemiológica 03, 18/01/2016

1- Dengue

• Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os **casos prováveis de dengue**. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, até o dia 18/01/2016, 9.953 casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	Casos prováveis				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.565	4.737	4.773	9.953
Fevereiro	2.594	62.625	8.558	9.377	
Março	3.888	147.147	11.280	28.523	
Abril	4.762	124.208	15.331	60.298	
Maio	3.867	31.374	9.825	50.923	
Junho	2.525	7.252	3.508	14.669	
Julho	1.220	1.657	1.118	3.501	
Agosto	651	674	554	1.322	
Setembro	532	603	654	1.134	
Outubro	659	759	647	1.600	
Novembro	1.163	1.084	880	4.866	
Dezembro	7.464	1.641	954	11.142	
Total	31.667	414.589	58.046	192.092	9.953

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 18/01/2016

Distribuição por Municípios

As tabelas 03 a 06 apresentam a taxa de incidência dos casos prováveis de dengue entre as semanas epidemiológicas 51 a 02 (período 20/12/2015 a 16/01/2016), segundo estratificação por população estimada. Esta avaliação tem como objetivo permitir o monitoramento da transmissão e a tomada de decisão em tempo oportuno, destacando os municípios que apresentaram as maiores taxas no período.

Tabela 03: Incidência de dengue em municípios de até 10.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

<i>Município</i>	<i>51</i>	<i>52</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Inhaúma	78	37	62	15	6158	3117,90
Pequi	38	6	35	0	4342	1819,44
Guarani	60	4	98	0	9014	1797,20
Volta Grande	13	1	31	5	5288	945,54
Santana de Pirapama	16	15	27	15	8032	908,86

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 18/01/2016

Tabela 04: Incidência de dengue em municípios entre 10.001 e 30.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

<i>Município</i>	<i>51</i>	<i>52</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Capitão Enéas	32	46	83	41	15074	1340,06
Cláudio	118	85	160	1	27827	1308,08
Rio Pomba	31	20	73	20	17939	802,72
Astolfo Dutra	16	7	61	23	13937	767,74
Raposos	61	34	15	0	16230	677,76

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 18/01/2016

Tabela 05: Incidência de dengue em municípios entre 30.001 e 100.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

<i>Município</i>	<i>51</i>	<i>52</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Visconde do Rio Branco	71	76	266	147	41182	1359,82
Além Paraíba	41	27	152	35	35720	713,89
Esmeraldas	153	72	118	2	67208	513,33
Pompéu	22	23	37	36	31178	378,47
Alfenas	34	17	115	45	78712	268,07

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 18/01/2016

Tabela 06: Incidência de dengue em municípios com mais de 100.000 habitantes, MG, 2015 e 2016.

<i>Município</i>	<i>51</i>	<i>52</i>	<i>01</i>	<i>02</i>	<i>População (Est. TCU 2015)</i>	<i>Taxa de incidência acumulada</i>
Coronel Fabriciano	180	159	333	10	109363	623,61
Ubá	176	84	297	31	111012	529,67
Vespasiano	16	10	137	54	118557	183,03
Ibirité	51	6	138	65	173873	149,53
Belo Horizonte	597	315	1531	363	2502557	112,13

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 18/01/2016

- **Distribuição dos Óbitos**

Em 2015 foram confirmados 70 óbitos por dengue até a semana 52, em Minas Gerais. De um total de 28 Unidades Regionais de Saúde, 16 apresentaram óbitos e as que mais se destacaram no número de óbitos foram Divinópolis com 14 (20%), Belo Horizonte, Uberlândia e Uberaba com 10 (14,2% cada) e Varginha com 7 (10%).

Tabela 07: Óbitos de dengue por municípios residência, 2015.

Municípios	Total de óbitos por município
Bom Despacho, Campanha, Córrego Fundo, Curvelo, Divinópolis, Faria Lemos, Formiga, Fronteira, Ibitiré, Itajubá, Itaúna, Janaúba, João Pinheiro, Juiz de Fora, Mateus Leme, Monte Carmelo, Mutum, Papagaios, Passos, Patos de Minas, Peçanha, Pirajuba, Planura, Santa Rosa da Serra, São Tiago, Viçosa	1
Araxá, Belo Horizonte, Capinópolis, Iguatama, Lagoa da Prata, Lavras, Nova Serrana, Três Corações, Três Pontas	2
Arcos, Betim, Unaí, Contagem	3
Uberaba	5
Uberlândia	9
Total	70

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 18/01/2016

Observa-se, em 2015, a importância da mortalidade por dengue nas faixas etárias acima de 65 anos de idade. A maior parte dos pacientes dessas faixas etárias possuem relatos de comorbidades como hipertensão, diabetes e outras antes da ocorrência de infecção por dengue.

Até o momento, não foram registrados óbitos confirmados em 2016.

Tabela 08: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG-2015.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1710	0
1 a 4 anos	3165	0
5 a 9 anos	6966	1
10 a 14 anos	14293	2
15 a 19 anos	21497	0
20 a 34 anos	59658	8
35 a 49 anos	44183	14
50 a 64 anos	28793	19
65 a 79 anos	9965	16
80 e +	1684	10

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 18/01/2016

- **Monitoramento Viral**

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2015 foram processados 1.582 amostras para monitoramento viral, nas técnicas de Isolamento Viral e RT-PCR, das quais obteve-se resultado positivo com identificação do sorotipo circulante em 570 amostras, o que representa 36% de positividade.

No mesmo período, nas amostras com resultado positivo, comprova-se que a circulação do sorotipo da dengue predominante em Minas Gerais é o DENV1, que representa 98,77% das amostras analisadas. Nos municípios de Uberlândia e Belo Horizonte foi comprovada a transmissão do DENV1 e DENV4. E nos municípios de Várzea da Palma e Pirapora a circulação era do sorotipo DENV4.

Em 2016 a Funed está analisando 339 amostras para isolamento viral. As mesmas estão sendo processadas, ainda não há a identificação do sorotipo em circulação no estado de Minas Gerais.

Febre Chikungunya

- **Introdução**

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

- **Distribuição dos casos**

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 09: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	400	51
Confirmados	9*	0
Descartados	374	16
Em Investigação	17	35

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 18/01/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 9 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (3 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia e Ipatinga (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. Nas Américas, o vírus foi identificado somente na Ilha de Páscoa, no Chile. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes Aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. No Brasil, temos casos confirmados desse agravo em 19 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná e recentemente Minas Gerais.

Minas Gerais confirmou na última semana dois casos de zika vírus. Um no município de Curvelo, de um recém-nascido com suspeita de microcefalia, e o outro caso confirmado refere-se a uma gestante no município de Ubá.

Tabela 10: Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	57	7
Confirmados	0	0
Descartados	14	0
Em Investigação	43	7

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 18/01/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas, de acordo com o Protocolo de Implantação de Unidades Sentinelas para Zika Vírus. **Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.**

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Até o dia 19 de janeiro de 2016 foram notificados 55 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia, conforme tabela abaixo. Do total de casos, **dois foram confirmados laboratorialmente para zika vírus**; sendo uma gestante no município de Ubá e um recém nascido no município de Curvelo.

Monitoramento - Protocolo Microcefalia	Casos			
	Notificados	Confirmados*	Investigação	Descartados
Gestante com possível infecção pelo vírus Zika durante a gestação	5	1*	1	3
Feto com alterações do SNC possivelmente relacionada a infecção pelo vírus Zika durante a gestação	8	0	0	8
Aborto espontâneo decorrente de possível associação com infecção pelo vírus Zika, durante a gestação	0	0	0	0
Natimorto decorrente de possível infecção pelo vírus Zika durante a gestação	1	0	0	1
Recém-nascido vivo com microcefalia possivelmente associada a infecção pelo vírus Zika, durante a gestação	41	1*	6	34
TOTAL	55	2*	7	46
* 02 casos confirmados por Zika vírus				
Permanecem em investigação e acompanhamento para avaliação da microcefalia.				
Fonte: CIEVS/ SVEAST-SubVPS/SES-MG				